

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Bernando Sasseti – A Música como Ficção
25 de Janeiro de 2022

ANTES DE AMANHÃ / 2007

um filme de GONÇALO GALVÃO TELES

Realização: Gonçalo Galvão Teles / **Argumento e Diálogos:** Gonçalo Galvão Teles, baseado em "Apuros de um pessimista em fuga", de Mário de Carvalho / **Fotografia:** André Szankowski / **Som:** Vasco Pedroso / **Montagem:** Pedro Ribeiro / **Música:** Bernardo Sasseti / **Director Artístico:** João Martins / **Com:** Filipe Duarte, Beatriz Batarida, Adriano Luz, Albano Jerónimo, Joaquim Leitão.

Produção: Fado Filmes / **Produtor:** Luís Galvão Teles, Rui Louro / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 35mm, cor / **Duração:** 16 minutos / **Primeira Exibição Pública:** 25 de Abril de 2007, Portugal / **Primeira exibição na Cinemateca:** 28 de Maio de 2014, Ciclo "25 de Abril, Sempre – Parte II: A Distância das Coisas – Trabalhar a Memória de Abril"

com a presença de Gonçalo Galvão Teles

Antes de Amanhã é apresentado com **98 Octanas**, de Fernando Lopes ("folha" distribuída em separado).

Gonçalo Galvão Teles concentrou a narrativa de **Antes de Amanhã** num intervalo temporal muito curto, cuja diegese coincide essencialmente com a noite de dia 24 para 25 de Abril de 1974, essa noite única da história portuguesa, vivida pelo protagonista do filme numa total ilusão. O mesmo acontecia com **Amanhã** (2004), curta-metragem ficcional de Solveig Nordlund que, como **Antes de Amanhã**, foi mostrada pela primeira vez na Cinemateca em 2014, na segunda parte de um grande programa intitulado "25 de Abril, Sempre". E se **Amanhã** partia de uma história real para ficcionar a fuga de casa de uma criança nessa mesma noite, **Antes de Amanhã** encena um momento crucial da vida de um fotógrafo em fuga, que se sente perseguido pela PIDE no dia 24 e na madrugada de dia 25 de Abril, sendo que em ambos o "amanhã" se refere ao Golpe de Estado e aos acontecimentos que deram origem ao regime democrático.

Nascido em 1973, nesta curta-metragem que sucede a outras curtas e a vários projectos para televisão como realizador e a todo um trabalho que tem desenvolvido igualmente como produtor e argumentista, Gonçalo Galvão Teles regressa assim a um momento de que não terá uma memória directa, em parte filtrado por *Apuros de um Pessimista em Fuga*, a obra de Mário de Carvalho que adapta. **Antes de**

Amanhã estrutura-se assim em torno da trajectória de tal personagem (o “pessimista”, de Mário de Carvalho), que, desenvolvendo a figura do monólogo interior, parece ter todos os motivos para não revelar grandes optimismos: em plena ditadura, pai e avô falavam-lhe da mudança como um projecto eternamente adiado para “amanhã”, e vê-se abandonado por familiares, amigos e companheiros de partido, que lhe recusam sucessivamente abrigo.

Sabemos mais do que a personagem de Mário e sabemos mais que quase todos aqueles que, não tendo participado no golpe, acompanharam os acontecimentos da madrugada de dia 25 e das horas subsequentes e que, face ao que viveram, têm revelado as incertezas que marcaram os primeiros momentos da Revolução e as dúvidas sobre quem estaria por detrás de tal golpe. É nesse contexto que o pesadelo do protagonista de **Antes de Amanhã** ganha todo sentido, pois só “amanhã” a tal coluna militar poderia ser entendida com certeza como uma “coluna revolucionária”, e só “amanhã” – ou mesmo “depois de amanhã” – a falta de comparência do contacto que garantiria a salvação de Mário ganharia todo o sentido.

Por fim, há que destacar a muito conseguida banda sonora da autoria de Bernardo Sassetti, pontuando assim um filme com um irrepreensível trabalho de actores e um apurado sentido plástico e de ritmo.

Joana Ascensão